O PRECURSOR

11º ANO

PARÓQUIA SÃO JOÃO BATISTA • RUDGE RAMOS • SÃO BERNARDO DO CAMPO • DIOCESE DE SANTO ANDRÉ • SÃO PAULO

EDIÇÃO CXVII • NOVEMBRO 2026



"A GENTE MORRE É PARA PROVAR QUE VIVEU"

Irmãos e irmãs, chegamos ao mês de novembro. Mês que começa com a festividade de Todos os Santos e a celebração de Finados, uma das comemorações mais antigas da Igreja Católica.

Estamos chegando ao final do ano, e estas celebrações nos lembram que somos peregrinos neste mundo e que tudo caminha pra um fim, uma finalidade. Pensamos então na morte, que parece estar mais próxima de nós. A morte é um grande mistério que, se não compreendido pela fé, causa desespero e temor. Morte e vida pode-se dizer que caminham juntas. Morremos porque estamos vivos! Assim pensando, me lembrei de Guimarães Rosa, escritor, médico e diplomata brasileiro, que fez muitas "experiências da morte". Conta-se que numa madrugada de 1941, o escritor acordou com vontade de fumar. Como não havia cigarro em casa, o cônsul-adjunto do Brasil em Hamburgo vestiu um sobretudo por cima do pijama e saiu para comprar um maço.

Em um café da vizinhança, ouviu uma sirene e correu para o abrigo mais próximo. Pela manhã, ao voltar para casa, o prédio onde morava havia sido reduzido a escombros. "Dizem que o cigarro mata. Mas aquele salvou minha vida", ironizou.

Ainda na Alemanha, outro susto: um ataque aéreo havia destruído, parcialmente, o consulado onde Rosa trabalhava. Como o risco de desabamento era iminente, as autoridades alemãs proibiram a entrada de qualquer funcionário da representação na parte do imóvel que continuava de pé.

Rosa, porém, burlou a segurança, entrou no imóvel e retirou do cofre uma papelada confidencial. Ao sair de lá, o restante do prédio veio abaixo.

"Deus me reservava uma missão. Por isso, salvou-me da morte duas vezes", segredou Rosa a Vilma, sua primogênita, que registrou a confidência do pai no livro de memórias Relembramentos (1983).

Duas frases de Guimarães Rosa entraram para a história: *"A gente morre é para provar que viveu" e "As pessoas não morrem, ficam encantadas".*

Diz o ditado: ***Para morrer, basta estar vivo***. Segundo a Educadora Grasiela Bernardes isso é verdade, mas, para viver, não. ***Para viver, estar vivo não é o bastante***. *Para viver é preciso estar atento. É preciso enxergar-se. Amar-se. Cuidar-se. É preciso trabalhar com prazer. É imprescindível vivenciar momentos de qualidade com pessoas queridas frequentemente.*

É vital abraçar. Sentir-se querido e querer bem. É extremamente necessário fazer planos. E também traçar metas para alcançá-los. E seguir as metas. E saborear a delícia da conquista. E planejar de novo e de novo. E sonhar acordado. Ter orgulho de si mesmo. E compartilhar com o mundo a melhor parte de si. E evoluir. E aprender algo novo. Ajudar. Doar-se. Diminuir o sofrimento alheio. E sorrir. Rir sempre. Espalhar sorrisos. E fazer a diferença.

Como diria Riobaldo, personagem do Romance de Guimarães, *Grande Sertão Veredas*: ***"Não tenho medo da morte, tenho medo do nascimento".*** A morte só tem sentido com uma vida bem vivida. Por isso, o medo da morte no fundo é o medo de uma vida vivida futilmente. Como diria a psicóloga Geovana Vieira de Faveri: ***"Se a morte chegasse hoje, ela te encontraria vivo?"*** *Estamos realmente vivos… ou apenas existindo em modo automático? O coração bate.*

A agenda está cheia. Mas o sentido… tem ficado pra depois?

PENSEMOS NA VIDA, PENSEMOS NA MORTE... PENSEMOS NA VIDA!

PPA



O LUTO - UMA DOR SALUTAR

Anualmente, o dia de finados cumpre seu papel de nos lembrar de nossas despedidas e perdas. Diante da sepultura das pessoas queridas e significativas que nos antecederam na morte, atualiza-se, mais uma vez, a dor da separação. Especialmente para aqueles que sofreram perdas recentes, estes dias são duros e penosos.

Diante da dor do luto, pessoas podem se sentir inseguras. No aconselhamento pastoral, enlutados muitas vezes perguntam se a intensidade da dor que estão sentindo é "normal". É importante saber que o luto é o sentimento espontâneo e natural de dor pela perda de algo de valor e importância central para nossa vida. Embora existam vários tipos de perda, a mais significativa, sem dúvida, é a morte de uma pessoa amada e querida. Justamente pelo fato de que nós, seres humanos, nos apegamos, nos vinculamos emocionalmente, partilhamos a vida e nos amamos, a perda de uma pessoa querida significa uma grande crise pessoal. Não raro, enlutados perdem completamente o sentido de suas vidas.

Apesar da crise que provoca, entretanto, o luto não é doença e não deve ser confundido com depressão ou melancolia. Na verdade, a reação do luto é inata. Já ao nascer, o ser humano chora, protesta, lamenta. Esta capacidade permanece inalterada até sua morte. Se observarmos nossa vida atentamente, veremos que, desde o início, há despedidas, separações e perdas. A primeira separação e perda é a despedida do ventre materno, lugar protegido e paradisíaco. A última despedida será a própria morte. Curiosamente, estas duas experiências existenciais, a primeira e a última, são experiências de separação, despedida e luto. Outro fator que, ao longo de nossa vida, constantemente nos remete à perda e à despedida é o tempo, que corre impiedosamente e se esvai sem retornar jamais. Assim, a vida humana caracteriza-se por um constante despedir-se.

Pela própria natureza, estamos de antemão preparados e equipados para ter reações adequadas capazes de absorver e transpor perdas, despedidas e o próprio luto.

O luto e sua expressão emocional não dever ser negada, reprimida ou até mesmo sufocada à força. Se a expressão do luto for reprimida, então, é preciso contar com distúrbios psicológicos, emocionais, físicos e sociais. Quando, porém, a expressão do luto é permitida, ela propicia uma despedida sadia e nos torna conscientes que a pessoa falecida não mais estará conosco. A livre expressão do luto, portanto, nos leva à gradual superação da dor e à reorganização da vida.

Fonte Dr. Paulo Butzke



DIA DA VIDA QUE NÃO SE ACABA

O Dia de Finados é o dia da celebração da vida eterna das pessoas queridas que já faleceram. É o Dia do Amor, porque amar é sentir que o outro não morrerá nunca.

É celebrar essa vida eterna que não vai terminar nunca. Pois, a vida cristã é viver em comunhão íntima com Deus, agora e para sempre. Desde o século I, os cristãos rezam pelos falecidos; costumavam visitar os túmulos dos mártires nas catacumbas para rezar pelos que morreram sem martírio.

No século IV, já encontramos a Memória dos Mortos na celebração da missa. Desde o século V, a Igreja dedica um dia por ano para rezar por todos os mortos, pelos quais ninguém rezava e dos quais ninguém se lembrava.

Desde o século XI, os Papas Silvestre II (1009), João XVIII (1009) e Leão IX (1015) obrigam a comunidade a dedicar um dia por ano aos mortos.
Desde o século XIII, esse dia anual por todos os mortos é comemorado no dia 2 de novembro, porque no dia 1º de novembro é a festa de "Todos os Santos".

O Dia de Todos os Santos celebra todos os que morreram em estado de graça e não foram canonizados.

O Dia de Todos os Mortos celebra todos os que morreram e não são lembrados na oração.

"Felizes os Mortos que doravante morrem no Senhor.
Sim, diz o Espírito, descansem dos seus trabalhos, pois as suas obras os seguem."
(Apocalipse 14, 13)



MÊS DO DÍZIMO
SOU DIZIMISTA PORQUE AMO MINHA COMUNIDADE!

Com o tema "**DÍZIMO GRATIDÃO A DEUS QUE SE TRANSFORMA EM PARTILHA"** este mês em nossa Paróquia e em toda a Diocese *CELEBRAMOS O MÊS DO DÍZIMO*

Será um tempo especial para a conscientização e a reflexão sobre o dízimo. Em 2026, o tema proposto é: "**Por que contribuo com o dízimo?".**

O objetivo geral é despertar a consciência dos membros de nossa paróquia para o sentido da corresponsabilidade na manutenção de sua Igreja. Devolver o dízimo é aprender a amar a Deus e ao outro: a Deus porque devolvemos a Ele um pouco do muito que Ele nos dá, e ao outro porque partilhamos com a comunidade os bens que possuímos. Ao contribuir com o dízimo descobrimos a alegria de servir. E o serviço, quando autêntico, é fruto do amor que se doa sem esperar nada em troca.

Quando se fala de dízimo, não se fala apenas sobre dinheiro, pois devemos entender que o dízimo é parte integrante no processo de evangelização. A Graça e o Amor de Deus não tem preço e nem são produtos de comercialização junto aos cristãos. Deus nos oferece tudo de forma gratuita.

Como cristãos, devemos buscar o sentimento de pertença, gratidão e de corresponsabilidade das ações pastorais em nossa comunidade paroquial.

O dízimo nos permite isso, investir na ação evangelizadora da Igreja por meio das dimensões religiosa, eclesial, caritativa e missionária. Escolher ser dizimista é ter a certeza que escolhemos o amor, a gratidão e estar em partilha com o próximo.

DIANTE DISSO, O MÊS DO DÍZIMO TEM COMO META:

– Buscar novos dizimistas e buscar os afastados (aqueles que nunca contribuíram e os que deixaram de contribuir);

– Sensibilizar para a qualidade da partilha do dízimo (a doação do coração).

- Conscientizar sobre a importância do dízimo para a nossa fé (o dizimista é alguém que foi evangelizado).

O público alvo é a comunidade católica em geral, ou seja, os dizimistas e não dizimistas. É a oportunidade nas missas de finais de semanas, de relacionar a partilha do dízimo com a liturgia celebrada.

É a oportunidade de quebrar um paradigma de que o dízimo é uma troca. Não é! É sim uma partilha, com uma dimensão fraterna e social do cristão. ***SOU DIZIMISTA PORQUE AMO MINHA COMUNIDADE E CUIDO DELA!***

Neste Mês do Dízimo, nossa comunidade rende graças a Deus pela vida de cada dizimista. Cada contribuição, oferecida com amor e fidelidade, transforma-se em evangelização, formação, caridade e missão.

A todos os nossos dizimistas, o nosso sincero agradecimento. Que Deus continue recompensando abundantemente a generosidade de cada coração que, com alegria, devolve ao Senhor parte dos dons que d'Ele recebeu, para partilhar.

PASTORAL DO DÍZIMO



ORAÇÃO DE NOVEMBRO

Deus de bondade, Tu que transformas a realidade do mundo com tua presença e faz maravilhas na vida de todos nós, faz-nos enxergar com o teu olhar o mundo que criaste e a testemunhar a santidade que é presente na vida de todos que fomos tocados por tua graça. Dá o repouso aos que já batalharam e trilharam os caminhos deste mundo com dedicação, fiéis a tua Palavra. Concede que não sejamos indiferentes ao clamor dos pobres que gritam por justiça, inclusão e igualdade. Favoreça com teu auxílio, enfim, aos que empenham suas vidas para que teu Reino se estabeleça em toda parte, a fim de que, com os olhares voltados para o novo céu e a nova terra, nossos pés se ponham a caminho, e nossas mãos se tornem servidoras. Amém.

Lucas Moreira Almeida

AGENDA PASTORAL

02 DE NOVEMBRO	FINADOS – 9H E 19H 15H NO CEMITÉRIO DA VILA EUCLIDES	MATRIZ AMBIENTE
05 DE DEZEMBRO	BINGÃO DE NATAL	14H SALÃO SÃO JOÃO
12 DE NOVEMBRO	REUNIÃO GERAL DO CLERO	SANTUÁRIO - RUDGE
15 DE NOVEMBRO	EXPOSIÇÃO DOS TRABALHOS DAS PASTORAIS SOCIAIS	MATRIZ MISSAS DA MANHÃ
17 DE NOVEMBRO	REUNIÃO DO CFP	19H30 – PERPÉTUO S.
19 DE NOVEMBRO	CANTATA DE NATAL	17H MATRIZ
22 DE NOVEMBRO	SOLENIDADE DE CRISTO REI	COMUNIDADES
24 DE NOVEMBRO	REUNIÃO DO CAEP	20H- SALA DA MEMÓRIA
25 DE NOVEMBRO	FORMAÇÃO LITÚRGICA – ESTUDO DOS DIRETÓRIOS	20H SALA SÃO JOSÉ
28 DE NOVEMBRO	REUNIÃO CPP AMPLIADO E CONFRATERNIZAÇÃO	09H SALA S. JOSÉ
28 DE NOVEMBRO	MONTAGEM DOS PRESÉPIOS E COROA DO ADVENTO	COMUNIDADES
29 DE NOVEMBRO	1º DOMINGO DO ADVENTO	COMUNIDADES
05 DE DEZEMBRO	ENVIO DAS NOVENAS DE NATAL E BÊNÇÃO DAS IMAGENS DO MENINO JESUS	16H- MATRIZ
06 DE DEZEMBRO	MISSA ESPECIAL CORAL DIOESANO	19H- MATRIZ







Paróquia São João Batista

Pascom Região Rudge Ramos

EXPEDIENTE:
Diretor/Responsável: Padre Paulo Afonso da Silva
Colaboradores: Cristiane Cordeiro
Layout: Roger Romero
Jornalista Resp.: Fernanda Minichello Manoel-MTB92409/SP